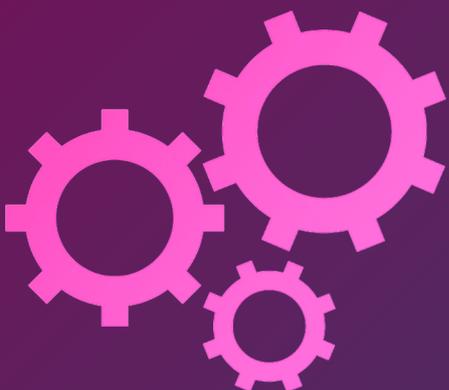


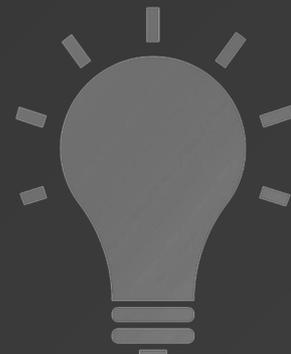
**Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino
(Organizadores)**



O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos



**Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino
(Organizadores)**



O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos



Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O ensino alicerçado em fundamentos teórico-metodológicos

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E59 O ensino alicerçado em fundamentos teórico-metodológicos [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Éverton Nery Carneiro, César Costa Vitorino. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-264-7

DOI 10.22533/at.ed.647101408

1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. 3. Ensino – Metodologia. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Carneiro, Éverton Nery. III. Vitorino, César Costa.

CDD 371.3

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro **O Ensino alicerçado em Fundamentos Teórico-Metodológicos** é resultado do trabalho contínuo de investigação de discentes, docentes e de profissionais de diversas áreas e de diversos contextos, que se integram com a finalidade de dialogar sobre o “Ensino” e arcabouço de artefatos, estratégias e metodologias que o torna dinâmico e perspicaz. Qualificar os processos de ensino e de aprendizagem é sem sombra de dúvidas importante para qualquer contexto, e, os resultados podem colaborar para melhoria do ensino em todos os seus níveis.

Por isso, este livro torna-se um importante elo de comunicação e reflexão social, haja vista, a integração de diálogos que a obra promove, perpassando todos os níveis de ensino e desembocando, no conhecimento científico e tecnológico. O livro, apresenta 21 textos (Capítulos) por onde, os diálogos dos discentes e docentes, e, de outros, problematizam, redimensionam, pontuam caminhos e novas conjecturas de edificação do ensino, apresentando os fundamentos e os caminhos teóricos-metodológicos percorridos.

Entre as palavras-chave que sustentam e direcionam as discussões, estão: o ensino, pesquisa e extensão – sabemos, que a indissociabilidade entre essas três palavras, representa princípios basilares, para os processos pedagógicos nas Universidades. Portanto, vocês, discentes, docentes, pesquisadores em geral, curiosos - sobre a arte de aprender e ensinar (...), recebam com carinho esta obra.

Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FORMA DE PROPORCIONAR A INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL	
Francis Jessé Centenaro Josemar Alves Muryel Pyetro Vidmar Dioni Paulo Pastorio	
DOI 10.22533/at.ed.6471014081	
CAPÍTULO 2	9
DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA EM <i>VINTE E ZINCO</i> DE MIA COUTO	
Suelany Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6471014082	
CAPÍTULO 3	25
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: O ELO INICIAL ENTRE O PROCESSO DE ENSINO E A APRENDIZAGEM	
Juliana Azi Martins Achá	
DOI 10.22533/at.ed.6471014083	
CAPÍTULO 4	35
CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO GUABIJÚ (<i>MYRCIANTHESPUNGENS</i>)	
Thalita Cristine Almeida Camila Nunes Dorneles Mateus Brum Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6471014084	
CAPÍTULO 5	40
DIFERENTES HORÁRIOS DE COLHEITA SANGUÍNEA E O ESTRESSE TÉRMICO ALTERAM A CONTAGEM DE ERITRÓCITOS E A HEMATIMETRIA DE GALINHAS POEDEIRAS	
João Rogério Centenaro Larissa Grunitzky Bárbara Abreu Natasha Rocha da Silva Paulo Henrique Braz	
DOI 10.22533/at.ed.6471014085	
CAPÍTULO 6	45
BRINCANDO DE DETETIVE: ESTRATÉGIA PARA ADERÊNCIA PSICOTERAPÊUTICA DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA E DERMATITE ATÓPICA	
Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros Natalia Pinho de Oliveira Ribeiro Eliane Ramos Pereira Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6471014086	
CAPÍTULO 7	58
EDUCAÇÃO PÚBLICA E A REPRODUÇÃO DO CREDENCIALISMO: O CASO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Walter José Moreira Dias Junior	
DOI 10.22533/at.ed.6471014087	

CAPÍTULO 8	69
FUNCIONALIDADE DA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA APLICAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos Manoel Leandro Fávero	
DOI 10.22533/at.ed.6471014088	
CAPÍTULO 9	80
ESTUDOS COMPARADOS DE RELIGIÃO – A VISÃO DE ALDO NATALE TERRIN	
Adelcio Machado dos Santos Manoel Leandro Fávero	
DOI 10.22533/at.ed.6471014089	
CAPÍTULO 10	91
NECESIDADES PEDAGÓGICAS PARA LA ENSEÑANZA EN ENTORNOS VIRTUALES DE APRENDIZAJE	
Maira Rejane Oliveira Pereira Jorge Alberto Alárcon Leiva Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra Eliza Flora Muniz Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.64710140810	
CAPÍTULO 11	100
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ERA DIGITAL: PONTO DE VISTA DOS ESTUDOS CULTURAIS	
Marcio Favero Fiorin Bruno Henrique Fiorin	
DOI 10.22533/at.ed.64710140811	
CAPÍTULO 12	109
PROCESSO DE ENSINO NO DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERPROFISSIONAIS EM ESTUDANTES DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	
Jonatan Schmeider Patricia Maria Forte Rauli Fernanda Eloy Schmeider	
DOI 10.22533/at.ed.64710140812	
CAPÍTULO 13	126
PRÁTICAS AMBIENTAIS EDUCATIVAS: UMA PERSPECTIVA AUSUBELIANA PARA PROFESSORES E ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Patrícia Amaral da Silva Cassia Regina Rosa Venâncio Penn Lee Menezes Rodrigues Tânia Roberta Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.64710140813	
CAPÍTULO 14	137
SPRACHMISCHUNG E SEUS EFEITOS NAS PRÁTICAS SOCIAIS	
Vejane Gaelzer Luiza Helena Bisognin Ciervo	
DOI 10.22533/at.ed.64710140814	
CAPÍTULO 15	144
REFORÇO EM MATEMÁTICA: UMA PRÁTICA PARA A “REINSERÇÃO” ESCOLAR	
Ana Beatriz Lucho	

Éverton Martins Siqueira
Luciano de Oliveira
DOI 10.22533/at.ed.64710140815

CAPÍTULO 16 150

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: MOTIVAÇÕES DE LICENCIANDOS EM QUÍMICA PARA INGRESSAR NO PROGRAMA E OBJETIVOS ADQUIRIDOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Márcia Camilo Figueiredo
Andressa Algayer da Silva Moretti
Marcio Pereira Junior
Alex Brandon Caniceiro
Ananda Santana Gallo
Franciele Silva de Oliveira
Lucas Henrique Viola

DOI 10.22533/at.ed.64710140816

CAPÍTULO 17 163

UTILIZANDO OS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS PARA TRABALHAR COM TEMA CONCEITUAL: DROGAS, E SE EU USAR?

Leonardo Santos Souza
Paulo Henrique dos Santos Sartori

DOI 10.22533/at.ed.64710140817

CAPÍTULO 18 170

VIVÊNCIA A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PELA MONITORIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Letícia Ramalho Paes
Arthur Nicolas de Souza Bispo
Ingrid Nazaré Araújo de Oliveira Santos
Henrique de Vicq Normande Neto
Marcus Vinícius Silva Weigel-Gomes
Kaio Coura Melo Pacheco
Maria Rakel de Cerqueira Santos
Gabrielle Cabral Melville de Souza Tenório
Mary Selma de Oliveira Ramalho
Eliane Aparecida Campesatto

DOI 10.22533/at.ed.64710140818

CAPÍTULO 19 178

O DESENVOLVIMENTO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM IMPERATRIZ-MA

Ilana de Jesus Barbosa Maciel
Cleres Carvalho do Nascimento Silva

DOI 10.22533/at.ed.64710140819

CAPÍTULO 20 193

A *Grounded Theory* PELA ÓTICA METAFÓRICA DA LENDA INGLESA SOBRE JOÃOZINHO E SEU PÉ DE FEIJÃO

Marise Miglioli Lorusso

DOI 10.22533/at.ed.64710140820

CAPÍTULO 21 206

ROBÓTICA EDUCACIONAL E PROGRAMAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO SOB O VIÉS CTSA (CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE) E ASC (APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CRÍTICA)

Cristiane Hammel

Sandro Aparecido dos Santos

Ricardo Yoshimitsu Miyahara

DOI 10.22533/at.ed.64710140821

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 219

ÍNDICE REMISSIVO 221

VIVÊNCIA A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PELA MONITORIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 05/06/2020

Letícia Ramalho Paes

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/5425970323455507>

Arthur Nicolas de Souza Bispo

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/8490492826910291>

Ingrid Nazaré Araújo de Oliveira Santos

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/1054741615933496>

Henrique de Vicq Normande Neto

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/8141372307283335>

Marcus Vinícius Silva Weigel-Gomes

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/8871653789655549>

Kaio Coura Melo Pacheco

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/0576128131628066>

Maria Raket de Cerqueira Santos

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/0745934618561249>

Gabrielle Cabral Melville de Souza Tenório

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/1673099649280093>

Mary Selma de Oliveira Ramalho

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/5246823988113785>

Eliane Aparecida Campesatto

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/3176763728833734>

RESUMO: A monitoria acadêmica é uma ferramenta de ajuda ao estudante-monitor, através de atividades de ensino, orientadas por professores tutores. O programa de monitoria, que abrange as universidades, proporciona o despertar do interesse pela pesquisa e pela docência, além de contribuir com a qualidade do ensino do curso de graduação, promovendo a cooperação e interação acadêmica entre discentes e docentes. A metodologia para a realização do programa de monitoria foi baseada em princípios pedagógicos sólidos,

que foram abordadas neste capítulo como justificativa de métodos empregados durante o programa. Os discentes participavam das aulas ministradas como ouvintes para aprimorar seus conhecimentos e forneciam encontros semanais para retiradas de dúvidas e aplicação de estudos dirigidos, fornecendo a troca de informações de uma perspectiva diferente das aulas ministradas. Com diversos benefícios, a monitoria agrega ao aluno-monitor se aprofundar nos conteúdos estimulando e melhorando a qualidade da formação profissional, a perspectiva a iniciação à docência, o incentivo e orientação à pesquisa e projetos extracurriculares, além de aprimorar o transpasse de informação de temas abordados. Os alunos assistidos utilizam métodos diversificados, como o estudo dirigido, que se mostra uma estratégia ativa eficaz, acarretando uma melhor absorção do conhecimento, melhora a relação entre aluno e monitor além de proporcionar melhor esclarecimento aos alunos do tema abordado; e a exploração do ambiente virtual através das mídias sociais, possibilitando a flexibilização do horário, garantindo uma maior troca de informações em menor espaço de tempo, sendo uma ferramenta bem aceita pelos envolvidos. O trabalho em questão tem o objetivo, através de fundamentos pedagógicos, relatar a experiência vivida na disciplina de farmacologia para Odontologia na Universidade Federal de Alagoas, mostrando métodos teóricos e práticos de ensino que proporcionaram resultados. Os métodos pedagógicos utilizados são justificados pela literatura e foram base para a prática de iniciação à docência.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria, experiência, pedagógico.

TEACHING INITIATION DURING MENTORSHIP AT FEDERAL UNIVERSITY OF ALAGOAS

ABSTRACT: The academic mentorship is a tool to help the student-apprentice through teaching activities, taught by tutor teachers. The mentorship program that comprises universities, provides the awakening of interest for research and teaching, in addition to contribute with the quality of teaching in the graduation course, promoting cooperation and academic interaction between alumni and teachers. The methodology for the execution of the mentorship program was based on solid pedagogic principles, that were approached in this chapter as a justification of applied methods during the program. The students were part of classes given as auditor to enhance their knowledges and provided weekly encounters to address questions and to give applied studies, offering the exchange of information in a different perspective from the taught classes. With many benefits, the mentorship stimulates the student-apprentice to deeper themselves in the subjects, improving the quality of professional qualifications, the perspective of initiation to teaching, the incentive to research orientation and extracurricular projects, besides improving the information giving skills of the approached subjects and the exploration of the virtual environment through social media, enabling the flexibilization of the schedule, ensuring a better exchange of information with less time, being a tool well accepted by those involved. The aim of this work was to report, through pedagogic fundamentals, the mentorship experience in the pharmacology class for Dentistry students at Federal University

of Alagoas, showing theoretical and practical methods that provided results. The pedagogic methods used are justified by the literature and were the basis for the practice of teaching initiation.

KEYWORDS: Mentorship, experience, pedagogical.

1 | INTRODUÇÃO

O mundo cotidiano mostra-se cada vez mais veloz na questão de novas informações. A demanda de conhecimento e cobranças na rotina educacional nos faz pensar em novos métodos de aprendizado que se tornem eficazes e otimizadores de tempo, proporcionando resultados satisfatórios. Dentre outros métodos que poderiam ser abordados, a exploração na área virtual se viu interessante para o cognitivo, pois sabe-se que as pessoas estão mais conectadas (BARRETO; FILHO, 2018). Como um vínculo acolhedor entre indivíduos, a área virtual pode auxiliar no aprendizado do aluno, promovendo uma visão motivacional (FESTAS, 2015).

A monitoria acadêmica é uma ferramenta de ajuda ao estudante-monitor que, através de atividades de ensino orientadas por professores tutores, contribui para introdução à docência. Trata-se de uma atividade que recebeu seu primeiro tratamento normativo no direito brasileiro pelo artigo 41 da Lei n. 5.540/1968 e atualmente, a educação superior, é regida pelo artigo 84 da Lei n. 9.394 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

O programa de monitoria abrange as universidades, proporcionando o despertar do interesse pela pesquisa e pela docência, contribuindo com a qualidade do ensino do curso de graduação e promovendo a cooperação e interação acadêmica entre discentes e docentes (JESUS et al., 2012). O relato de experiência na iniciação à docência é uma forma de ampliar os conhecimentos adquiridos no exercício da monitoria, estimulando de forma reflexiva a aprendizagem (CARVALHO et al., 2012). Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo relatar os resultados da experiência como monitor, discutindo os fundamentos pedagógicos envolvidos no processo.

2 | MÉTODO

O capítulo constitui em um relato de experiência sobre a vivência a iniciação à docência do Programa de Monitoria Acadêmica, sob orientação da Professora Doutora Eliane Aparecida Campesatto, na disciplina de farmacologia, uma matéria base para o curso de graduação de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas e demais cursos da área de saúde. O período referente a monitoria de farmacologia foi dos semestres de 2018.1 e 2018.2. Como rotina, a atividade oferecida era durante as aulas, com carga horária semestral de 100 horas. Entretanto, a monitoria se expandia além de aula-classe.

A experiência de vivenciar à docência pela monitoria de farmacologia da Universidade

Federal de Alagoas (UFAL) requereu estudos acerca de métodos de ensino e aprendizagem pedagógicos, que ofereceram soluções práticas fundamentadas na literatura educacional, discutidos no decorrer do capítulo. O objetivo principal da monitoria foi potencializar e aprimorar o cognitivo de cada aluno e não se ater a princípios pedagógicos de uma única tendência.

Os monitores participavam das aulas ministradas pelo docente como ouvintes, a fim de garantir o correto acompanhamento dos temas abordados, conforme o cronograma disciplinar proposto. Além de obter os benefícios de maior fixação de aprendizagem, a interação com a classe estudantil permitiu a reflexão acerca dos métodos empregados pelo docente orientador (FESTAS, 2015). A partir disso, foram desempenhados encontros semanais onde os monitores realizavam plantões de dúvidas e a aplicação de estudos dirigidos aos alunos, possibilitando a troca de informações entre ambos e, sendo o conteúdo transmitido pelos monitores, houve uma perspectiva de interação diferente da sala de aula, com o docente.

Ao final dos semestres, os monitores expuseram em relatórios individuais como a experiência contribuiu para o enriquecimento intelectual dos mesmos e dos alunos auxiliados por eles, socializando que forma essa prática conseguiu colaborar no aspecto de introdução à docência.

3 | RESULTADOS

Os objetivos e benefícios da monitoria agregam conhecimento tanto para quem exerce a função de monitor, desde a preparação para a prova de avaliação e processo seletivo, quanto para os alunos que são assistidos. Essas vantagens foram percebidas através do comprometimento por parte dos alunos monitores ao se fazerem presentes nas aulas ministradas pela docente, pois puderam adquirir confiança e amadurecimento acadêmico para desempenharem atividades que somavam ao aprendizado da turma, como a prática de estudos dirigidos, para que mantivessem, principalmente, o aprendizado em casa e descobrirem futuras dúvidas. Essa atividade proporcionou um guia, com problemas a serem resolvidos de cada assunto, para que cada discente monitorado encontrasse seu ritmo de estudo, suas dificuldades e sua forma de pesquisar informações sobre o conteúdo, fazendo-os mais independentes.

O uso dos aplicativos digitais possibilitou a flexibilização de horário. Essas plataformas garantiram uma maior troca de informações, em menor espaço de tempo e de forma mais informal. Os questionamentos discutidos em ambiente virtual se tornaram uma prática constante, pois era feito de uma forma individualizada e possibilitava, aos mais tímidos, uma maneira alternativa de retirar suas dúvidas.

A vivência resultou, também, orientação à pesquisa e projetos extracurriculares como apresentações em congressos na área de Farmacologia e Odontologia. Os resultados

finais da turma assistida geraram uma aprovação na matéria de farmacologia de 100% (todos os 25 alunos), além do crescimento das notas comparadas a períodos anteriores, percebendo-se, assim, melhor consolidação de cada conteúdo.

4 | DISCUSSÃO

O programa de monitoria promove contextos que, dentre eles, visam a vivência à docência. O papel do monitor está ligado a auxiliar seu orientador, assim como os alunos. Esse canal criado entre discente e docente otimiza o repasse de informações entre eles, gerando um rico tráfego para ambas as partes, inclusive sob uma ótica pedagógica, para o monitor. Nesse relato, algumas questões foram vivenciadas e fundamentos teórico-práticos foram abordados, como veremos.

4.1 Novas formas de abordar conteúdos

Estabelecer uma rotina de comprometimento em estar presente durante as aulas: contribuiu para resultados que transcendem o próprio aprendizado. Na pedagogia, englobando os fundamentos pós-críticas, estar ouvindo durante as aulas as discussões, participando e conhecendo as maiores dificuldades dos temas e tópicos abordados, gera um aporte teórico maior, além de um processo firme de construção de conhecimento (LAVOURA; MARTINS, 2017). A permuta de ideias e informações a partir de um diálogo vinculado sob novas perspectivas de críticas e entendimento diante a um assunto é impulsionador para docente, discente e monitor (ANDRADE et al., 2018).

Observar a maneira como a turma se comporta, mediante observação de cada indivíduo, perante a novos conceitos e construção de ideias que o professor objetiva construir, enriquece um sistema de aprendizado para o monitor, familiarizando-o com técnicas pedagógicas que sejam eficazes (LAVOURA; MARTINS, 2017). A ideia de passar ciência a alguém, nos levou a considerar Martins (2013 apud LAVOURA; MARTINS, 2017), em que aborda a passagem de conhecimento de um professor/monitor seja por meio de um ensino de síntese de pensamentos e conclusões prévias tomadas a um tema, para que o aluno absorva de maneira mais rápida as informações.

Para o monitor, ter um embasamento teórico é fundamental para que quando solicitado pelos alunos, mostre-se confiante e objetivo, formando um aprendizado de maneira que seja cognitiva. É necessário também respeitar a sequência de aprendizado tanto próprio quanto da turma trabalhada; para retirar caminhos heurísticos, automáticos, a formulação de conhecimento deve ser sempre bem apoiada em uma base edificada de informações, assim as ideias ou respostas de questionários e provas serão pensadas e não decoradas (FESTAS; 2015).

Sobre a experiência própria do monitor, as oportunidades de aperfeiçoamento e aprofundamento de conteúdos contemplados resultam uma grande chance de qualidade

sobre a formação profissional. Além disso, a aproximação e a sensibilidade de lidar com pessoas, considerando suas características sociais e suas dúvidas somam uma carga humanitária fundamental (BOTELHO et al., 2019)

4.2 Prática de estudos dirigido

De acordo com as necessidades do perfil de profissionais da saúde a ser construído, é necessário desenvolver faculdades mentais que o proporcionem autonomia na resolução de problemas e contínuo aprendizado prático-teórico. Os métodos tradicionais trazem grande carga teórica, porém, as metodologias ativas se mostram mais oportunas a esse grupo por apresentar benefícios que o tornam mais capazes em suas funções. Tornando a interpretação e resolução de casos atividades de estímulo constante (PAIVA et al., 2016).

Os estudos dirigidos se mostram uma estratégia pedagógica ativa eficaz. Trazendo uma continuidade ao processo de aprendizagem, abordando diretamente temas propostos pelo docente, acarretando uma melhor absorção do conhecimento proposto, possibilitando uma melhor relação entre aluno e monitor, favorecendo uma comunicação mais desguarnecida, o que proporciona uma ótima avaliação do conhecimento adquirido e esclarecimento durante as resoluções. Evitando perpetuar dúvidas que prejudicam a continuidade do processo de ensino e aprendizagem (BARRETO; FILHO, 2018 & GARCÍA; MOYA, 2016).

Durante o uso dessa estratégia didática, é necessário que se estimule e abra espaço para discussões e reflexões. Essa prática permite que o aluno apresente argumentos que apoiem seu conhecimento, racionalizando suas ideias da maneira mais consistente possível. Ao monitor, se deparar com as mais diversas interpretações é mais uma possibilidade de aprendizado, mesmo com todo domínio do assunto, observar o mesmo objeto em outros pontos de vista é consolidar ainda mais seu conhecimento.

Esse método pedagógico foi utilizado para desenvolver habilidades do aluno. É sabido que, ao utilizá-lo, é possível promover uma atividade que treine de forma individual a resolver problemas e aprender novos métodos de aprendizado. Além disso, permite ao professor/monitor em ter uma visão ampla da turma, possibilitando enxergar problemas individuais, para que, assim, o progresso dos alunos seja trabalhado em suas dificuldades (OKANE; TAKAHASHI, 2006).

Ao longo do processo devem se manter exercitando a prática da resolução de problemas e, principalmente, a busca por soluções, não se limitando exclusivamente a repetição, conduzindo o aluno ativamente à síntese do saber através da busca constante e aperfeiçoamento do conhecimento adquirido. Formando assim um aluno e profissional capaz de aprender durante a execução de suas atribuições, analisando o resultado de sua intervenção, através do hábito da reflexão (GARCÍA; MOYA, 2016 & FESTAS, 2015).

4.3 Exploração de ambiente virtual

A utilização de plataformas e aplicativos digitais online no ensino universitário já se estabeleceu como material de apoio para o aprendizado, fazendo com que as mídias sociais ganhassem importância também nesse meio acadêmico. Plataformas digitais, como Youtube, Zoom Poliedro e semelhantes, proporcionam um novo ambiente e método de aprendizado, ampliando o conhecimento dos assuntos devido às novas perspectivas oferecidas (BARRETO; FILHO, 2018 & MACHADO; MACHADO, 2014 & RIGAMONTI et al., 2019). As plataformas como Facebook e WhatsApp foram utilizadas como forma de ambiente para discussões e resoluções de dúvidas a respeito dos assuntos da disciplina.

Assim, percebe-se a quebra do paradigma dos sistemas de ensino conservadores, promovendo a adaptação do aprendizado ao uso das novas tecnologias. O espaço adquirido na sociedade moderna com o “mundo virtual” é muito considerável, e traz para o cotidiano do sujeito aprendiz, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

As plataformas utilizadas foram bem aceitas e com uma integração entre monitor-aluno muito proveitosa. Esse fato decorre na implementação de uma ferramenta já situada no cotidiano, acessível pela classe, que estabelece vínculos, trocas de materiais, ideias e que seja de rápido acesso.

Entretanto, a experiência de abordagens virtuais, por melhor aceitação que tenha sido, fica evidente que toda ação de aprendizagem sofre influência da realidade dos processos culturais aos quais estão inseridos os alunos. Dessa forma, é necessário visualizar as exatas necessidades de cada um para desenvolver um processo de ensino-aprendizagem com qualidade e rendimento - respeitando os saberes, a realidade social, cultural e econômica dos alunos (MARICATO, 2010).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em questão teve a incumbência de explorar a eficácia da experiência em monitoria pela disciplina de farmacologia na Universidade Federal de Alagoas. Atividade esta de importância significativa para o auxílio dos docentes na transmissão de suas informações aos estudantes, bem como incentiva a relação inicial do aluno-monitor como docente. Os meios de comunicação, através das mídias digitais, fizeram parte do aumento no desempenho da turma, vista seu uso pela grande maioria dos acadêmicos. Como resultado, surge o interesse em obter e repassar conhecimento, base fundamental para os docentes.

Os autores declaram ausência de conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE E. G. R. *et al.* **Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 71 s. 4, 2018.
2. BARRETO, T.V. e FILHO, A. S. G. **Inovação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem: um estudo bibliométrico na scientific electronic library online (1998-2018).** Brazilian journal of development, v. 4, n. 6, p. 2644-2660, 2018.
3. BRASIL. Constituição de 1996. Lei nº 9.394, artigo 84, parágrafo único. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>
4. CARVALHO, I. S. *et al.* **Monitoria em semiologia e semiotécnica para enfermagem: um relato de experiência.** Revista de enfermagem da UFSM, 2 (2): 464-471, 2012.
5. FESTAS, M. I. F. **A aprendizagem contextualizada: análise dos seus fundamentos e práticas pedagógicas.** Educação e Pesquisa. v. 41, n. 3, 2015.
6. GARCÍA M. R. e MOYA, J. L. M. **The legacy of care as reflexive learning.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, 24 (0), 2016.
7. LAVOURA, T. N. e MARTINS, L. M. **A dialética do ensino e da aprendizagem na atividade pedagógica histórico-crítica.** Interface – comunicação, saúde e educação, 2017.
8. MACHADO, J. L e MACHADO, A. **Zoom Poliedro: Videoaulas em formato pílula e sua utilização por estudantes e professores do Ensino Médio,**10.13140/2.1.2717.2161, 2014.
9. MARICATO, D. S. **Edmondo e suas potencialidades na educação como ambiente virtual de aprendizagem.** 2010. 58 págs. (Especialização em Mídias em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
10. OKANE, E. S. H. e TAKAHASHI, R. T. **O estudo dirigido como estratégia de ensino na educação profissional ensino na educação profissional em enfermagem.** Revista da Escola de Enfermagem USP, 40 (2):160-9, 2016.
11. OLIVEIRA DE JESUS, D. M. *et al.* **Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES.** Revista pensamento contemporâneo em administração, v. 6, n. 4, p. 61-86, 2012.
12. PAIVA, M. R. F. *et al.* **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa.** Sanare, v.15, n.02, p.145-153, 2016.
13. RIGAMONTI, L. *et al.* **Social media and e-learning use among European exercise science students.** Health Promotion International, p.1–8, 2019.
14. SANTOS, G. M. e BATISTA, S. H. S. S. **Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde.** ABCS Health Sciences, 40 (3), 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aderência Terapêutica 45, 52

Aprendizagem 25, 34, 113, 114, 116, 126, 129, 131, 135, 136, 149, 178, 208, 214, 218

Aprendizagem Significativa 12, 8, 30, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 178, 192, 206, 208, 210, 211, 214, 217, 218

Avaliação 7, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 42, 46, 49, 51, 56, 57, 60, 63, 67, 69, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 99, 116, 117, 119, 122, 123, 134, 154, 159, 163, 167, 169, 173, 175, 179, 188, 190, 191, 197, 210, 212

Avicultura 40

C

Credencialismo 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67

D

Didática 26, 34, 63, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 127, 175, 210, 212, 216, 217

E

Educação 1, 2, 3, 5, 7, 8, 27, 33, 34, 58, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 79, 80, 91, 99, 126, 128, 129, 136, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 161, 162, 169, 172, 177, 178, 185, 189, 192, 206, 208, 209, 215, 217, 218, 219, 220

Educação Ambiental 126, 128, 129, 135, 136, 185, 189

Ensino 2, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 49, 50, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 135, 138, 139, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Estágio Supervisionado 151, 152, 156, 157

Estudos Culturais 100, 102, 103, 105, 219

Experiência 3, 7, 25, 26, 28, 33, 63, 64, 66, 81, 84, 117, 119, 122, 126, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 182, 196, 199, 219, 220

Extensão 144, 149, 212, 219

F

Formação 33, 151, 152, 219

Formação Docente 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 219

G

Globalização 100, 102, 103, 104, 106, 107, 185, 188, 191

Guabijú 35, 36, 37, 39

H

Hipertermia 40

I

Inclusão Digital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

M

Memória 9, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 49, 137, 138, 142, 143

Mia Couto 9, 10, 23

Monitoria 11, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177

P

Pesquisa 6, 8, 25, 32, 33, 34, 38, 39, 44, 49, 56, 57, 99, 111, 123, 125, 131, 135, 136, 138, 141, 150, 152, 154, 155, 161, 162, 165, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 206, 207, 209, 211, 218, 219, 220

Políticas Públicas 1, 2, 4, 7, 165, 215, 219, 220

Q

Quantificação 35, 37

R

Reforço Escolar 144, 146, 148, 149

Robótica Educacional 206, 209

S

Sprachmischung 137, 138, 141, 143

T

Tecnologias de Informação e Comunicação 1, 2

Tema Conceitual 163, 165

Transtornos de Ansiedade 45, 47, 57

Tutoria 99

O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br